# O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALEXSANDRA RICZ DE MELO SOUZA

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo destacar a relevância da contação de histórias no processo de aprendizagem da Educação Infantil, apresentando técnicas e abordagens para que os educadores possam integrá-las de forma eficaz em sala de aula. A contação de histórias desempenha um papel crucial no desenvolvimento infantil, quando feita de forma coerente, ajuda a trabalhar novos conhecimentos em conjunto com os prévios, despertando emoções e curiosidade. As histórias são fundamentais para o desenvolvimento intelectual, psicológico e moral das crianças, promovendo reflexões sobre a diversidade social e cultural e impulsiona a criação de valores humanos. Na prática educativa, contar histórias não só desperta o interesse pela leitura, mas também enriquece o vocabulário das crianças. Os livros utilizados são ferramentas valiosas que provocam conflitos resolvidos por meio de diálogos, aguçando o senso crítico e participativo dos indivíduos. Este trabalho visa relatar a importância da contação de histórias na educação infantil, mostrando como essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças. Ao narrar uma história, o professor deve adotar uma abordagem descontraída e animada, criando um ambiente onde a criança possa mergulhar em um mundo distinto de sua realidade, estimulando sua criatividade e imaginação e, consequentemente, promovendo seu desenvolvimento. As histórias devem não apenas entreter, mas também contribuir para a formação do caráter da criança, oferecendo-lhes novas perspectivas e incentivando-as a refletir criticamente sobre sua própria realidade. Entende-se que a contação de histórias é uma ferramenta fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, surge a seguinte indagação: quais são as contribuições do uso da contação de histórias como instrumento pedagógico para a aprendizagem da criança na Educação Infantil? Portanto, o propósito deste trabalho é examinar quais são as contribuições da contação de histórias como recurso pedagógico para o desenvolvimento do aprendizado das crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Contação de Histórias; Educação Infantil; Literatura Infantil; Práticas Pedagógicas.

## INTRODUÇÃO

A contação de histórias tem sido uma prática ancestral que atravessa gerações, culturas e civilizações, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento infantil e na transmissão de valores, conhecimentos e tradições. Desde os primórdios da história da humanidade, as narrativas orais foram utilizadas como uma forma de entretenimento, educação e comunicação, desempenhando um papel central na formação das crianças. Na história da literatura infantil, podemos traçar suas raízes até tempos antigos, quando as histórias eram contadas em torno de fogueiras, em aldeias e tribos, transmitindo saberes, mitos e lendas. Com o passar dos séculos, a literatura infantil evoluiu e se diversificou, refletindo os valores, as crenças e as preocupações de cada época. É uma forma lúdica de transmitir conhecimentos e um poderoso estímulo à imaginação, destacando-se como um importante aliado na educação infantil ao promover o desenvolvimento físico, cognitivo e socioemocional das crianças. Essa prática, considerada uma das mais antigas formas de difusão de valores essenciais para a convivência harmoniosa entre os seres humanos, vai além de ser uma ação educativa prazerosa. Ela oferece aos pequenos uma compreensão ampliada do mundo e contribui para a construção das identidades culturais através da memória oral. Ao estimular diferentes modos de expressão, a contação de histórias facilita as interações e o entendimento das próprias emoções das crianças. Além disso, essa atividade ajuda a reinventar o espaço da sala de aula, tornando-o mais divertido e atrativo para os sentidos.

No contexto educacional, a contação de histórias se estabeleceu como uma poderosa ferramenta pedagógica, especialmente na Educação Infantil. Por meio dessa prática, as crianças são imersas em um universo de fantasias, imaginação e criatividade, desenvolvendo habilidades cognitivas, linguísticas, emocionais e sociais de forma lúdica e prazerosa. A contação de histórias emerge como uma prática de extraordinária importância para o desenvolvimento intelectual, psicológico e moral das crianças. Autores como Britto (2002) destacam que as histórias proporcionam às crianças a oportunidade de explorar diferentes universos, permitindo-lhes interpretar a sociedade de diversas maneiras e refletir sobre a diversidade social e cultural, o que estimula a formação de valores humanos.

Na educação infantil, a prática de contar histórias desperta um interesse simultâneo pela leitura e promove o enriquecimento do vocabulário. Os livros desempenham um papel fundamental nesse processo, pois são capazes de gerar conflitos que são resolvidos por meio de diálogos, incentivando o desenvolvimento do senso crítico e partici-

pativo das crianças na sociedade.

Procuramos destacar a importância da contação de histórias na educação infantil, fundamentado nas contribuições de autores como Abramovich (1997), Cunha (2013), Dohme (2000) e outros, além da perspectiva de professoras da Educação Infantil. Todos convergem para a ideia de que a leitura de histórias para crianças não apenas influencia seu desenvolvimento intelectual, mas também emocional, tornando-se crucial nessa fase da vida. O contador de histórias é uma figura que cativa a atenção de crianças e jovens ao apresentar a literatura de uma maneira única e envolvente. Utilizando a voz e o corpo para dar vida às narrativas, ele permite que os ouvintes se identifiquem com os personagens e elaborem sentimentos como raiva, medo, alegria, entre outros. Embora o texto escrito frequentemente sirva como suporte, a contação de histórias abre espaço para o improviso e a imaginação do narrador. Essa prática acontece no momento presente, com base na interação dinâmica entre o contador e os ouvintes, que também desempenham um papel ativo e essencial no processo.

Neste artigo, exploraremos o papel da contação de histórias como ferramenta pedagógica no desenvolvimento infantil na Educação Infantil, examinando seu impacto no processo de aprendizagem das crianças e as contribuições que oferece para seu desenvolvimento integral. Ao compreendermos a importância e os benefícios dessa prática milenar, estaremos aptos a promover um ambiente educacional mais enriquecedor e estimulante para as futuras gerações.

## 1 – UM OLHAR RÁPIDO SOBRE A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil é uma área da literatura que se dedica à produção de obras voltadas para crianças, com o objetivo de entreter, educar e estimular o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos pequenos leitores. Ao longo da história, a literatura infantil passou por diversas transformações, refletindo as mudanças sociais, culturais e pedagógicas de cada época. Se voltarmos às origens da literatura infantil, perceberemos que, inicialmente, as histórias destinadas às crianças não eram separadas das obras destinadas aos adultos. As fábulas, contos de fadas e mitos transmitidos oralmente de geração em geração tinham o propósito de ensinar lições morais, valores éticos e conhecimentos práticos para a vida em sociedade. Para refletir sobre a literatura infantil, é essencial considerar seu público: as crianças. Até o século XVII, as crianças conviviam igualmente com os adultos, sem um mundo infantil distinto e separado, ou uma visão especial da infância, não se escrevia especificamente para crianças.

Segundo Regina Zilberman, "[...] a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio à Idade Moderna. Esta mudança se deveu a outro acontecimento da época: a emergência de uma nova noção de família, centrada não mais em amplas relações de parentesco, mas num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade (impedindo a intervenção dos parentes em seus negócios internos) e estimular o afeto entre seus membros".

Até o século XVIII, as crianças não eram vistas socialmente como seres diferentes dos adultos; elas usavam as mesmas roupas, compartilhavam os mesmos ambientes domésticos e sociais, e também trabalhavam ao lado dos adultos. No entanto, a partir do século XVIII, a percepção sobre a infância mudou. As crianças passaram a ser consideradas como seres distintos dos adultos, com necessidades e características próprias, levando ao afastamento da vida "adulta" e à implementação de uma educação diferenciada para prepará-las para o futuro. Nesse período, as crianças começaram a ser vistas como indivíduos que requerem atenção especial, demarcada pela idade. O adulto idealizava a infância, percebendo-a como um período de inocência e dependência devido à falta de experiência com o mundo real. Até hoje, essa concepção persiste, com muitos considerando a infância como um espaço de alegria, inocência e desconhecimento da realidade. Os livros que refletem essa visão são escritos com o objetivo de educar e ajudar as crianças a enfrentarem a realidade.

Com o desenvolvimento da Psicologia da Aprendizagem, a infância passou a ser tratada como uma etapa de preparação do pensamento para a vida adulta. O pensamento infantil, ainda desprovido de uma lógica racional, é considerado em função das fases do raciocínio, que são entendidas como idades cronológicas. Essas concepções continuam presentes até hoje, influenciando a forma como os livros infantis são selecionados e catalogados pelas editoras.

Embora a literatura infantil seja fundamental para a formação das crianças, ela é relativamente recente em comparação com outras formas de literatura. Durante a transição do século XVII para o século XVIII, as crianças eram tratadas como miniaturas de adultos, realizando as mesmas tarefas e tendo acesso às mesmas obras literárias. No entanto, com o surgimento da burguesia e a reestruturação da família, houve uma mudança de perspectiva em relação às crianças, reconhecendo suas necessidades específicas. Nesse período, as crianças viviam realidades distintas: aquelas criadas em meio à nobreza tinham acesso aos grandes clássicos, enquanto as das classes menos favore-

cidas liam ou ouviam histórias de aventuras e lendas. Foi somente no século XVIII que a literatura infantil começou a ser reconhecida como uma ferramenta importante para ser integrada ao currículo escolar, auxiliando no desenvolvimento sociocognitivo das crianças.

Com o passar dos séculos e o desenvolvimento da impressão de livros, surgiram os primeiros textos escritos especialmente para crianças. No século XVII, por exemplo, o francês Charles Perrault publicou "Contos da Mamãe Gansa", que incluía histórias como "Chapeuzinho Vermelho" e "Cinderela". Mais tarde, no século XIX, os irmãos Grimm lançaram sua coleção de contos de fadas, contribuindo significativamente para a consolidação da literatura infantil como gênero literário próprio. Durante o século XX, a literatura infantil expandiu-se e diversificou-se, incorporando novos temas, estilos e abordagens. Autores como Beatrix Potter, Lewis Carroll, Monteiro Lobato e Maurice Sendak, entre outros, deixaram um legado duradouro na literatura infantil, criando personagens e histórias que encantaram e inspiraram gerações de leitores mirins.

Os pedagogos e professores, durante os séculos XVII e XVIII, foram os pioneiros na produção de literatura voltada especificamente para a educação infantil, com o intuito de educar moralmente as crianças. Um marco significativo desse movimento foi a obra de Fenélon (1651-1715), que buscava transmitir valores e crenças capazes de orientar as crianças ao longo de suas vidas. Assim, a literatura infantil surgiu como uma ferramenta poderosa não apenas para entreter, mas também para educar e moldar o caráter das novas gerações. Coelho (1984), afirma que:

Cada época compreendeu e produziu literatura a seu modo. Conhecer esse —modo é, sem dúvida, conhecer a singularidade de cada momento da longa marcha da humanidade, em sua constante evolução. Conhecer a literatura que cada época destinou às suas crianças é conhecer os Ideais e Valores ou Desvalores sobre os quais cada sociedade se fundamentou (e fundamenta...). (COELHO, 1984, p.10)

A arte da contação de histórias remonta a tempos imemoriais e figura entre as práticas mais antigas da humanidade. Por meio dela, são transmitidos costumes, valores e emoções, desempenhando um papel fundamental na formação cultural e social das comunidades. Mesmo antes do advento da escrita, a contação de histórias exercia uma influência significativa no processo de ensino-aprendizagem. O simples ato de ouvir e contar histórias tem sido uma constante em nossas vidas, desde os primeiros momentos após o nascimento. Através dessas narrativas, absorvemos conhecimento não apenas das experiências vivenciadas, mas também das lições e ensinamentos compartilhados oralmente ao longo do tempo. Craidy e Kaercher (2001) ressaltam que,

Todos temos necessidades de contar aquilo que vivenciamos, sentimos, pensamos, sonhamos... Dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através desta prática, compartilhar. (CRAIDY

e KAERCHER, 2001, p.81)

No Brasil, a interação entre Literatura e Educação persiste, e a Literatura Infantil emergiu apenas no século XX, coincidindo com a introdução da Imprensa Régia, que passou a publicar obras pedagógicas e adaptações de textos portugueses. Nesse período, houve um aumento e diversificação da população nas grandes cidades brasileiras. O que anteriormente era predominantemente composto por administradores e comerciantes, passou a receber uma variedade de pessoas, incluindo trabalhadores ligados à produção e comercialização do café, bem como os filhos dos fazendeiros, que frequentavam escolas nas áreas urbanas.

Devido a esse processo de rápida urbanização, que ocorreu entre o final do século XIX e o início do século XX, surgiu um ambiente propício para o desenvolvimento da Literatura Infantil no Brasil, conforme apontado por Lajolo e Zilberman (1987, p.25). Nesse período, diversos autores contribuíram para a Literatura Infantil brasileira. Destacam-se nomes como Carlos Jansen, Figueiredo Pimentel, Coelho Neto, Olavo Bilac, Tales de Andrade, José Saturnino de Costa Pereira e Laemmert, cada um com suas obras distintas, como "Contos Seletos das Mil e Uma Noites", "Robinson Crusoé", "Contos da Carochinha", "Contos Pátrios", "Saudade", "Leitura para Meninos" e "Aventuras do Barão de Münchhausen".

Contudo, para muitos, o pioneiro da Literatura Infantil no Brasil foi José Bento Monteiro Lobato. Suas obras, direcionadas ao público infantil, apresentavam elementos e personagens emblemáticos da cultura brasileira. Em sua obra mais célebre, "Sítio do Picapau Amarelo", Lobato construiu um universo rico em contradições, onde questões locais e globais eram discutidas a partir de um lugar onde realidade e fantasia se entrelaçam harmoniosamente. Por meio de personagens como Dona Benta, Narizinho, Pedrinho, Tia Anastácia, Emília, Visconde de Sabugosa e Jeca Tatu, Lobato abordou questões sociais, políticas e culturais de maneira acessível e envolvente para as crianças.

Monteiro Lobato foi uma figura multifacetada, atuando como escritor, jornalista, editor e proprietário de uma gráfica, seu principal empreendimento, que prosperou graças a importações de maquinário gráfico dos Estados Unidos e da Europa. Em 1920, no

Natal, lançou sua primeira história infantil de grande sucesso, "A Menina do Narizinho Arrebitado". Insatisfeito com as traduções de obras europeias para crianças, Lobato optou por criar aventuras com personagens tipicamente brasileiros, resgatando costumes do interior e lendas do folclore nacional. Além disso, ele mesclou esses elementos com figuras da literatura universal, mitologia, quadrinhos e cinema, como destacado por ele mesmo: "No Sítio do Picapau Amarelo, Peter Pan brinca com o Gato Félix, enquanto o Saci ensina truques a Chapeuzinho Vermelho no país das Maravilhas de Alice." (Monteiro Lobato, www.lobato.globo.com).

Com essa obra, Lobato inaugurou de fato a Literatura Infantil brasileira, rompendo com os padrões ultrapassados e oferecendo ao público infantil brasileiro histórias repletas de fantasia e mais próximas de sua realidade. Embora destinada à leitura escolar, sua obra tinha como propósito principal cativar e divertir as crianças. Ambientada em terras brasileiras, mais especificamente em São Paulo, era repleta de imaginação, com personagens que transitavam entre a realidade e a fantasia de forma fluida e intrigante. Além de suas narrativas de ficção, Lobato foi pioneiro na transmissão de conhecimentos e ideias por meio de livros que abordavam história, geografia e matemática. Seu legado influenciou uma geração de autores que seguiram seu exemplo, fortalecendo assim a literatura brasileira, especialmente a infantil, e ampliando sua aceitação pela população.

A partir de Lobato, consolidou-se uma tradição literária que serviu de inspiração para toda uma produção literária brasileira, incluindo a infantil. Essa unidade entre os gêneros literários ressalta o papel fundamental que desempenham na sociedade, influenciando e moldando o imaginário coletivo. A partir desse ponto, os livros infantis tornaram-se mais atraentes e acessíveis às crianças. No entanto, para que os pequenos leitores tenham acesso a eles, é necessário o estímulo, seja dos pais ou dos professores, independentemente de serem incentivos grandes ou pequenos. O essencial é proporcionar às crianças a oportunidade de enriquecerem suas vidas por meio do contato com histórias maravilhosas que só podem ser encontradas nos livros.

A Literatura tem como objetivo transformar o indivíduo. Seja por meio da leitura ou da narrativa oral, é possível receber e renovar os valores transmitidos por essa forma de expressão artística.

## 2 – O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO E NA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O primeiro contato das crianças com textos geralmente ocorre de forma oral, através da leitura e de textos visuais ricos em imagens e desenhos, frequentemente contados por pais ou outros familiares. A família desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo da criança, servindo como referência de hábitos e costumes nos primeiros anos da infância, pois é com os familiares que a criança mais interage socialmente. Como destaca Cavalcante (2004, p.67), “a importância da família na formação do leitor é imensa, visto que os primeiros anos da infância são marcados pelas relações desenvolvidas entre os pequenos e os grandes, pertencentes ao mesmo grupo de parentesco”.

A contação de histórias visa desenvolver a criticidade das crianças, proporcionando-lhes um universo de aprendizagens desafiadoras e prazerosas. As histórias permitem que os pequenos viajem pela imaginação, explorando mundos encantados e culturas diversas, onde a fantasia e a realidade se misturam. Conforme Brito (2002, p. 18) destaca, “ao ouvir a história, o leitor é transportado para um mundo onde tudo é possível: tapetes voam e galinhas põem ovos de ouro. Essa é a magia da fantasia”. Pequenos gestos como contar uma história influenciam significativamente o desenvolvimento emocional das crianças, permitindo-lhes explorar sua própria imaginação.

Enfatizando a importância dessa prática para o desenvolvimento infantil, o RCNEI (BRASIL, 1998, p.145) afirma que “a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários”. Ao trabalhar a leitura por meio da contação de histórias, as crianças descobrem novas palavras e conhecimentos, que auxiliam no seu processo de aprendizagem. A literatura infantil representa um recurso de extrema importância a ser explorado no ambiente escolar, no entanto, é frequente encontrar crianças desinteressadas pela leitura. Nesse cenário, cabe ao professor desempenhar o papel de mediador. O livro, enquanto instrumento, é uma fonte rica de conhecimento, possibilitando ao aluno explorar o mundo que o cerca por meio da leitura. Um leitor habilidoso é capaz de interpretar o que lê e compreender melhor o contexto ao seu redor; assim, ao entrar em contato com o livro, a criança é estimulada a exercitar sua imaginação e criatividade. A contação de histórias, por sua vez, também contribui para o desenvolvimento intelectual da criança (Moreira; Paini, 2012, p. 3). De acordo com Morais et al. (2013, p. 71), o contato com os livros representa:

[...] fundamental para a criança, não apenas na forma impressa, pois a forma oral, por meio da contação de histórias, oferece suporte para ela entender, conviver, interagir e agir no mundo. Por isso, a contadora de histórias deve ter um repertório amplo e maneiras diferentes de contar, utilizar

autores atuais, clássicos como dos contos de fadas e fábulas, adequando suas intervenções de acordo com a faixa etária, interesse e envolvimento de cada grupo.

Pinto (2019) destaca que a prática da contação de histórias em sala de aula proporciona ao aluno uma ampla gama de habilidades, incluindo a capacidade de se expressar, imaginar, ouvir e falar em um universo de fantasia. É interessante salientar a ideia de Freire (1988, p.8) de que "a leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]". Nessa perspectiva, o objetivo da contação de histórias é contribuir para que o aluno se torne corresponsável pela aprendizagem, partindo do que ele já viu, sentiu e observou no seu dia a dia, aproximando esses fatos da cultura letrada. Dessa forma, o aluno compreende novos conhecimentos ao integrá-los com os conhecimentos previamente adquiridos.

A contação de histórias não deve ser realizada de forma mecânica, como se fosse apenas a leitura de um texto qualquer. É essencial que o leitor ou contador de histórias consiga envolver-se e envolver as crianças, utilizando sentidos que podem ser despertados durante a prática, como audição, visão e tato. Esses elementos alimentam a imaginação e transformam a leitura em uma experiência prazerosa e rica em fantasias. Quando o contador de histórias consegue estabelecer uma relação de interação e engajamento com a narrativa, as crianças se identificam com a história e seus personagens, o que desperta uma variedade de sentimentos, como admiração, simpatia, revolta e piedade. Isso, por sua vez, promove reflexões valiosas que elas levarão para a vida. Além disso, através da contação de histórias, o aluno pode ser introduzido no processo de alfabetização, adquirindo conhecimentos sobre objetos, interagindo com pessoas, professores e amigos, e contribuindo para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Ao mergulhar na leitura de um livro, a criança adentra em um mundo imaginário, levantando hipóteses, despertando emoções e aprendendo a expressá-las. Para que esse processo ocorra de maneira eficaz, é fundamental que as crianças tenham acesso a livros, gibis ou outras formas que possibilitem a leitura e a contação de histórias.

Acreditamos, no entanto, que a contação de histórias, quando realizada em um ambiente acolhedor e lúdico, faz com que as crianças se sintam mais confortáveis e livres. Isso facilita o trabalho do professor, permitindo-lhe atuar de forma mais dinâmica e interativa. Assim, tanto o professor quanto as crianças participam ativamente, tornando esse momento ainda mais prazeroso. Autores como Souza e Bernardino (2011) também ressaltam a importância de ter ambientes adequados, harmoniosos e aconchegantes para a prática da contação de histórias. No entanto, sabemos que nem todas as escolas dispõem de tais ambientes. Nesse caso, a forma como o professor conduz a contação é ainda mais crucial.

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p.14), "a criança que ainda não sabe ler convencionalmente pode fazê-lo por meio da escuta do professor, ainda que não possa decifrar todas e cada uma das palavras. Ouvir um texto já é uma forma de leitura". Conforme ressalta Mesquita Neta (2014, p. 90):

A criança é sujeito em processo de desenvolvimento, mas é comum encontrarmos escolas que não possibilitam o livre acesso aos livros para que as crianças desenvolvam o hábito de ler, ao problema atribuindo o fato de crianças serem pequenas e rasgarem o livro ou que ainda não sabem ler. O hábito de ler possibilita que a criança desenvolva aspectos tanto cognitivos como sócios-afetivos e, claramente, a linguagem verbal. Portanto, é notável a importância de se trabalhar desde cedo a leitura com as crianças, e por se tratar de crianças do Infantil-4, que compõem a faixa etária de crianças de 4 e 5 anos, que ainda não dominam a leitura, sendo importante trabalhar a contação de história como um meio de introdução à leitura.

Conforme Santana (2018) enfatiza, a prática da contação de histórias na Educação Infantil desempenha um papel abrangente e fundamental. Vai além de simplesmente acalmar as crianças para dormir; atua como um método pedagógico repleto de benefícios. Tanto em ambiente escolar quanto doméstico, a contação de histórias proporciona acolhimento, conhecimento e aprendizado. Mesmo para crianças muito pequenas, que ainda não dominam a leitura, ouvir a história contada pelo professor é uma fonte de conhecimento que estimula a fala, a imaginação e a criatividade. Com crianças mais velhas, o livro assume o papel de formar leitores proficientes, e cabe ao professor possibilitar essa formação, oferecendo contações de histórias de maneira lúdica e cativante, de modo que os alunos desenvolvam o prazer pela leitura (Santana, 2018). Barros (2013) destaca a importância de incluir a literatura infantil no currículo escolar, ressaltando que a contação de histórias evoluiu de uma prática meramente recreativa para uma ferramenta pedagógica essencial.

De acordo com Dantas (2019), a contação de histórias abre as portas para um mundo imaginário repleto de desafios e descobertas, permitindo que a criança associe as narrativas contadas em sala de aula com sua própria vivência. Dessa forma, ao ouvir histórias, a criança desenvolve habilidades para lidar com problemas, sentimentos e emoções. Diante disso, fica evidente que a arte de contar histórias não é uma tarefa simples. Para as crianças mais jovens, é necessário adotar práticas de leitura que fa-

çam conexão com sua realidade cotidiana, para que possam encontrar significado nas histórias que ouvem. Não há nada mais encantador do que entrar em uma livraria, biblioteca ou até mesmo uma casa e perceber que há um espaço dedicado aos livros, onde crianças se envolvem com os livros infantis de maneira natural e prazerosa.

Esse é o propósito do livro infantil: encantar a criança (ou até mesmo o adulto) desde a sua capa até o desfecho da história. O objetivo é levá-los a uma jornada por suas páginas, apresentando-lhes diferentes lugares, personagens e situações. Os livros infantis e as histórias que contêm podem desempenhar um papel crucial no desenvolvimento e na intelectualidade dos jovens leitores. A leitura é uma forma essencial de comunicação que contribui para o crescimento e a transformação do indivíduo, estimulando sua capacidade crítica e criativa.

Para as crianças, cultivar o hábito da leitura é fundamental, pois aprimora sua linguagem e fortalece sua conexão com o mundo ao seu redor. Na escola, o professor dispõe de diversas ferramentas para envolver os alunos na contação de histórias. Expressões faciais e diferentes vozes são algumas delas. Através da narração de contos, o professor pode ensinar sobre características, países, culturas diversas, questões sociais, personalidades e expressões de sentimentos, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem (Lima; Mendonça; Sampaio, 2018).

A contação de histórias envolve o aspecto lúdico, que desempenha um papel crucial no processo de aprendizado. Quando contadas em um ambiente de roda de conversa, por exemplo, as histórias permitem que os alunos se relacionem entre si, aprendendo sobre diferenças e semelhanças. O papel do professor no desenvolvimento de atividades que envolvam a leitura e a escrita é fundamental. Ele é responsável por construir experiências significativas para as crianças no mundo letrado, como ressaltado pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 135):

"A leitura pelo professor de textos escritos, em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, seja na sala de aula, no parque debaixo de uma árvore, antes de dormir, em uma atividade específica para tal fim etc., fornece às crianças um repertório rico em oralidade e em sua relação com a escrita."

Mesmo antes da formalização da contação de histórias como método educacional, ela já era praticada há muito tempo, uma vez que muitas culturas compartilhavam histórias enquanto realizavam outras atividades, como o trabalho. Embora qualquer pessoa possa ser um contador de histórias, dentro do contexto escolar, cabe ao professor assumir esse papel, utilizando diversos recursos para prender a atenção dos alunos e criar estratégias que favoreçam o aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir a pesquisa, destaco a importância da contação de histórias como uma ferramenta valiosa no processo educacional, especialmente na Educação Infantil. Ao longo deste estudo, foi evidenciado o papel significativo que a contação de histórias desempenha no desenvolvimento das crianças, estimulando a imaginação, a criatividade, o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, além de promover a empatia e o entendimento de diferentes culturas e realidades. Ficou claro que a literatura infantil e a prática da contação de histórias têm o poder de envolver as crianças em um mundo de descobertas, desafios e aprendizado, proporcionando-lhes experiências enriquecedoras e significativas. Além disso, ressaltamos a importância do papel do professor como mediador nesse processo, utilizando técnicas e recursos variados para tornar a experiência de contar histórias ainda mais cativante e educativa. Para discutir a importância da contação de histórias para o desenvolvimento infantil segundo o olhar de professoras da Educação Infantil, bem como identificar, através de seus depoimentos, como realizam esses momentos para seus alunos, analisamos os dados e percebemos que o ato de contar histórias pode despertar a curiosidade, a imaginação, os sentimentos e outras características humanas, favorecendo a construção da identidade dos educandos.

Considerando a importância dos professores na vida escolar das crianças e o papel fundamental que desempenham na promoção dessa prática, as entrevistas semiestruturadas revelaram que as professoras veem na contação de histórias uma base para tornar suas aulas mais lúdicas e dinâmicas. Elas acreditam que diversos materiais podem ser utilizados para tornar esse momento mais reflexivo, inserindo as crianças em diferentes mundos por meio da imaginação.

Como é sabido, é fundamental que desde cedo a criança considere o livro como parte integrante de seus brinquedos, sendo apresentado a ela por pessoas capacitadas ou com quem mantenha uma ligação afetiva. Gradualmente, a criança deve compreender a importância da leitura em sua vida. Para aquelas que ainda não dominam a habilidade da leitura, ouvir histórias é uma excelente opção. Com estímulos provenientes dos pais, especialmente quando estes são leitores ávidos, a criança desenvolverá facilmente o interesse pela leitura e buscará frequentar bibliotecas públicas ou esco-

lares, nutrindo um amor pelos livros, tanto os que possui quanto os que não possui. É certo que, ao ingressar na idade escolar, a capacidade de aprendizado e cognição da criança será ampliada significativamente. Para se tornar um adulto leitor, é imprescindível que a criança seja uma leitora desde cedo. Caso contrário, corre o risco de deixar de lado esse hábito ao longo de seu desenvolvimento.

A leitura facilita o acesso à informação, promovendo uma maior capacidade crítica e contribuindo para o exercício da cidadania. Existem inúmeras iniciativas que auxiliam no desenvolvimento desse processo, tais como programas e projetos de incentivo à leitura realizados por escolas, bibliotecas e pais. Compete às instituições dedicadas à educação e à cultura, como bibliotecas e escolas, garantir o acesso das crianças à leitura, incentivar a ampliação e a melhoria do acervo literário, promover eventos que conscientizem sobre a importância da leitura, organizar momentos de leitura livre e oferecer diversas técnicas de leitura. Estas são apenas algumas das ações que, se implementadas, poderão contribuir significativamente para a formação de leitores capazes de interagir com o mundo por meio da leitura.

Além disso, é responsabilidade dos educadores, especialmente dos bibliotecários, permanecerem em constante processo de formação, atualizando-se por meio de cursos voltados para o estímulo à leitura. A educação contínua desses profissionais é fundamental, pois sua própria educação influencia diretamente na maneira como exercem sua influência sobre as crianças e jovens.

Portanto, concluímos que investir na contação de histórias dentro e fora da sala de aula é fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, estimulando não apenas o gosto pela leitura, mas também habilidades cognitivas, sociais e emocionais essenciais para sua formação. É necessário promover um ambiente propício para a interação com os livros e histórias, incentivando o hábito da leitura desde os primeiros anos de vida, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais crítica, criativa e empática.

REFERÊNCIAS


ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. 2. ed. São Paulo: Scipione,1997.

BETTELHEIM, B. A psicanálise dos contos de fadas. Paz e Terra, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, D. S. A importância da leitura na formação social do indivíduo. Revela. Periódico de Divulgação Científica da FALS. Ano IV, Nº VIII- JUN 2002. Disponível em: http://www.fals.com.br/revela12/Artigo4_ed08.pdf . Acesso em: 30 de março de 2024.

CAVALCANTE, J. Caminhos da leitura infantil e juvenil. São Paulo: Paulos, 2004.

COELHO, N. N. A literatura infantil: história, teoria, análise. 3. ed. São Paulo: Quíron, 1984.

CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. Educação infantil: para que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CUNHA, E. (org.). Práticas pedagógicas para a inclusão e a diversidade. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2013.

DOHME, V. D. Técnicas de contar histórias. 8. ed. São Paulo: Informal Editora, 2000.

FREIRE, P. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. Cascavel: Assoeste, 1984.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia de pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MATOS, G. A. O ofício do contador de histórias: perguntas e respostas, exercícios práticos e um repertorio para encantar/ Gislayne Avelar Matos, InnoSorsy. -2ed. São Paulo: MartinsFontes, 2007.

MIGUEZ, F. Nas arte-manhas do imaginário infantil. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SOUZA, L. O; BERNARDINO, A. D. A contação de história com estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental.Vol.6 nº12jul./dez. 2011. P.235-249. Educare et Educare: Revista de Educação, 2011.